

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

FOCO REDIRECIONADO PETROBRAS VAI AGILIZAR SEUS INVESTIMENTOS NAS BACIAS DE SANTOS E DO ESPÍRITO SANTO (CAMPOS DE PEROÁ E GOLFINHO)

# Petrobras desiste de investir em gás natural na Bolívia

Presidente da estatal disse que não aceitará aumento imposto pelo país vizinho

Dois dias depois de ter suas reservas de gás natural na Bolívia confiscadas pelo governo local, por meio de um **decreto**, a Petrobras anunciou ontem que desistiu de fazer novos investimentos na Bolívia para garantir a produção de mais 15 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. A empresa prefere investir no Brasil para aumentar sua produção de gás.

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, em coletiva à imprensa, garantiu que a empresa não aceitará aumento no preço do gás boliviano para a

Para que o gás da Bacia do Espírito Santo chegue ao Nordeste e outros Estados do Sudeste e Sul, porém, o Gasene terá que sair do papel. O primeiro trecho, Linhares a Vitória, está com as obras paradas, o segundo, Macaé-Vitória, ainda não começou, e o terceiro, Linhares-Bahia, está em fase de projeto. Gabrielli disse, no entanto, que até 2010 a empresa poderá fornecer 99,3 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

No caso do aumento nos preços, o presidente da estatal afirmou que a empresa não foi informada sobre essa possibilidade e prometeu que, "se isso acontecer (reajuste), vamos recorrer à arbitragem internacional".

**Tempo.** Segundo o executivo, depois de a YPF (estatal petrolífera boliviana) notificar a Petrobras seu interesse em elevar os preços, "abre-se um processo negocial que tem prazo de 45 dias para se encerrar. Se não houver consenso, recorreremos à arbitragem internacional, como está previsto no contrato", afirmou.



**GARANTIA.** Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras: "Se o reajuste de preços do gás acontecer, vamos recorrer à arbitragem internacional". FOTO: AP/SILVIA IZQUIERD

■ O decreto diz que as empresas de petróleo e gás deverão vender

e gás deverão vender à estatal YPF uma quantia de ações suficiente para que o Estado detenha o controle de cada companhia. É a reestatização do setor, privatizado na década de 90. Mas a medida atinge até mesmo a Petrobras, que investiu no país após as privatizações.

venda ao Brasil. Gabrielli afirmou que a estatal não vai mais participar de licitação para a ampliar o gasoduto Brasil-Bolívia, que poderia aumentar o fornecimento de gás ao país.

Ao invés disso, a estatal agilizará o investimento de US\$ 18 bilhões na Bacia de Santos (até 2015) e na Bacia do Espírito Santo – campos de Peroá-Cangoá e Golfinho. No Estado, a reserva de gás é de 150 bilhões de metros cúbicos.

#### FRASE

“ Não há crise Brasil-Bolívia. A única coisa que a gente tem de fazer é nos colocar no lugar deles e encontrar um meio-termo

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
Presidente do Brasil, que se encontrará hoje com o presidente da Bolívia, Evo Morales, para discutir o que não chamou de crise

to no contrato”, afirmou.

Em relação ao fornecimento, para ele, “a Bolívia quer e precisa manter o fornecimento de gás para o Brasil”. O principal motivo é que, explicou, o gás produzido lá é associado ao óleo condensado, usado na fabricação de derivados consumidos no mercado interno boliviano, como gasolina e diesel. “Se parar de enviar gás para o Brasil, a Bolívia suspende também o atendimento ao mercado interno, porque não tem para onde escoar este gás”.

Gabrielli disse ainda que existem dois tipos de contrato da Petrobras com a Bolívia. O de fornecimento de gás até 2019, a Petrobras quer manter “sob qualquer circunstância”. Um segundo, que se refere à produção da estatal naquele país, é que foi alterado pelo decreto de Evo Morales. Pelo decreto, a Petrobras passa a ter como remuneração pela atividade de exploração das reservas bolivianas apenas 18% do valor do combustível negociado.



# Tribunal decide avaliar riscos de estatais no exterior

BRASÍLIA. O Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu avaliar o risco dos investimentos públicos brasileiros no exterior com o objetivo de evitar perdas como as que podem acontecer com a Petrobras após a Bolívia nacionalizar o petróleo e o gás.

A proposta para a auditoria foi apresentada pelo ministro Marcos Vileça e aprovada ontem pelo tribunal.

O objetivo da auditoria é avaliar a segurança dos investimentos brasileiros em território estrangeiro diante não apenas dos riscos do negócio mas da influências dos governos sobre esses ativos, como aconteceu na Bolívia.

Marcos Vileça justificou a auditoria com a preocupação de que o patrimônio das estatais possa ser atingido por “vicissitudes (al-

ternância) de governos e posições ideológicas”.

**Relações internacionais.** A auditoria vai avaliar “as condições de proteção do patrimônio público brasileiro espalhado na América Latina” e a repercussão de turbulências nas relações entre países “sobre o equilíbrio interno e a preparação do Brasil para o enfrentamento de embaraços diplomáticos”.

O presidente da Bolívia, Evo Morales, foi eleito para o cargo com a promessa de nacionalizar as reservas de petróleo e gás do país.

Mesmo sabendo que o principal prejudicado por essa medida seria o Brasil porque a Petrobras é a principal empresa do setor no país vizinho, Morales teve o apoio de Lula na eleição.

#### O DECRETO

■ **Veja os principais pontos do decreto que nacionaliza o gás da Bolívia:**

■ **Entrega da produção.** A partir de 1º de maio de 2006, as empresas petrolíferas que realizam atividades de produção de gás e petróleo no país estão obrigadas a entregar toda a produção à estatal YPFB (Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos).

■ **Controle da estatal.** A YPFB, como representante do Estado, assume a comercialização, definindo condições, volumes e preços, tanto para o mercado interno como para a exportação e industrialização.

■ **Participação.** Durante o período de transição (180 dias), o valor da produção se distribuirá da seguinte maneira: 82% para o governo e 18% para as companhias.

#### QUEM SOFRERIA COM O DESABASTECIMENTO DE GÁS?

##### Estado do Espírito Santo

Não sofreria porque 100% do seu gás vem da sua própria produção

##### Indústrias

Principalmente as de São Paulo, do Sul do país e de Mato Grosso do Sul teriam sérios prejuízos. Substituir por outro combustíveis levaria meses e teria um custo elevado.

##### Consumidores de energia elétrica

As termelétricas a gás poderiam ficar sem o

insumo, mas como as hidrelétricas estão com os reservatórios cheios, não haveria apagão

##### Motoristas de carros a gás

Não sofreriam, porque os carros movidos a GNV são preparados para receber outros combustíveis

##### Usuários de botijão de gás

Também não sofreriam. O GLP é produzido a partir do petróleo, não do gás natural